

# terrasdabeira

Imprimido em 26-12-2014 13:45:37

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 25-12-2014

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=901&id=45708&idSeccao=8084&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

### Fábulas com lobos

O Natal, além de ser aquela altura do ano em que mesmo a criatura mais retorcida pára e pondera se não haverá forma de tratar melhor o seu semelhante, também é quadra dedicada ao repouso. Ninguém leva a mal se abrandarmos um pouco as tarefas diárias, gastando alguns minutos a conversar, a trocar cumprimentos, ou apenas a absorver o espírito benfazejo e renovador que associamos ao nascimento de Cristo.

Por isso, nada melhor para encerrar este ano de crónicas do Projecto Med-Wolf do que esquecer por uma vez as agruras e os conflitos que têm manchado a relação entre homens e lobos por estas paragens – e descontraír com um pouco de fantasia.

Os índios Menominee, que ainda hoje resistem no estado americano do Wisconsin, mantêm viva uma história, passada de pais para filhos, de avôs para netos, desde bem antes de Colombo os ter visitado. A história da domesticação do cão – que desde sempre teve grande importância na vida de todas as tribos.

Ora em tempos idos, o cão não vivia com os homens, mas acompanhava os lobos. Mais: servia de criado, encarregando-se de todas as tarefas que os nobres lobos consideravam menores. Num dia de frio cortante, os lobos ordenaram a um dos seus cães que fosse ao acampamento índio mais próximo roubar fogo. Claro que os lobos sabiam que era perigoso passar perto dos guerreiros; quanto mais roubá-los. Ainda por cima, os lobos já tinham tentado a proeza e sempre haviam deixado cair as brasas ou os paus em chamas, depois de neles queimarem o pêlo.

O cão sabia bem que se tratava de uma missão quase impossível. Assim, decidiu no seu íntimo que apenas fingiria obedecer à ordem; faltava apenas descobrir como fugiria depois ao implacável castigo que os seus mestres lobos por certo lhe aplicariam. A ideia salvadora surgiu-lhe bem depressa: ficaria na aldeia humana e faria por ser adoptado, passando a servir os humanos.

Dito e feito: uma vez chegado perto dos tipis, entrou num, depois de ver que apenas lá estavam mulheres e crianças: os caçadores tinham saído. Para mostrar que não albergava más intenções, baixou a cabeça e arregalou muito os olhos, exibindo um medo exagerado. Depois, aproximou-se da lareira quentinha e deitou-se.

Para sua felicidade, o dono da tenda sonhara em várias noites que recebia um presente dos lobos. Ao caçar, rezara ao grande espírito do lobo a pedir ajuda e esta fora-lhe concedida: levar para casa abundante comida para os seus. Mal viu o cão, inofensivo e adormecido junto ao fogo, decidiu, recordando os seus sonhos, que o acolheria e que seriam irmãos para sempre. Desde então, não mais saiu para caçar sem levar o seu novo amigo. Assim se teria forjado o laço entre homens e cães.

Naturalmente, trata-se apenas de um mito encantador: o cão descende do lobo, talvez de exemplares adoptados como guardas.

Como se vê, as fábulas e fantasias em torno dos lobos animam noites à fogueira um pouco por todo o mundo. Pena é que nem todas sejam inofensivas: quando se multiplicam relatos de lobos “largados” não se sabe bem por quem, de ataques irrealis em que apenas os pés das vítimas sobram, de javalis que comem lobos e de lobisomens com maus fígados... a superstição substitui a vontade de conhecer. E os preconceitos tomam o lugar da sabedoria antiga.

Que 2015 seja um ano mais esclarecido e com um pouco mais de paz, mesmo entre homens e lobos; estes são os nossos votos.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)